

AVALIAR PARA ENSINAR: O PAPEL DO *FEEDBACK*

O feedback nas práticas avaliativas de duas professoras de Português do Ensino Secundário

Isabel Teiga Vieira

Seminário *Avaliação Interna e Qualidade das Aprendizagens*
Conselho Nacional de Educação

Lisboa, 2015

FEEDBACK EM REVISTA

EVOLUÇÃO DO CONCEITO
PERSPETIVAS CONTEMPORÂNEAS

Amplificação
Multidimensionalidade
Polimorfismo



FB

**FEEDBACK
CLASSIFICATIVO**

**Predominância de
*FEED BACK***

Centrado nos resultados, produtos

Enfoque no produto, no eu

Retroativo

Dissociado do processo de ensino e aprendizagem

Valorização de aspetos cognitivos

Atribuição de uma nota, classificação

Predominante em configuração escrita

Diferenciado, sem especificação

Avaliação normativa ou criterial

Perspetiva psicométrica

Caráter classificativo, certificativo e seletivo

Funções: Controlar; Classificar; Certificar; Ordenar

T

I

P

O

1

FEEDBACK CORRETIVO E/OU INFORMATIVO	FEEDBACK ORIENTADOR
Predominância de <i>FEED UP</i> (tipo 2)	Predominância de <i>FEED FORWARD</i> (tipo 3)
Centrado nos resultados, produtos	Centrado nos processos
Verificação do resultado e indicação da resposta correta	Enfoque na natureza da tarefa, nos processos cognitivos e metacognitivos
Retroativo ou interativo	Interativo e com intenções prognósticas (diagnóstico para futura intervenção)
Dissociado ou integrado	Integrado no processo de ensino e aprendizagem
Aspectos cognitivos e/ou comportamentais	Aspectos cognitivos, metacognitivos ou comportamentais
Comentário breve; enunciado assertivo	Comentário descritivo e personalizado
Predominantemente oral	Predominante em formato escrito
Indiferenciado ou diferenciado	Predominantemente diferenciado, específico e individualizado
Avaliação criterial	Avaliação criterial ou ipsativa
Perspetiva cognitivista	Perspetiva construtivista
Caráter explicativo e diretivo	Caráter regulador e monitorizador
Funções: corrigir; informar (explicar);regular; reforçar	Funções: orientar; regular; refletir; identificar; adaptar

PERSPETIVAS E PRÁTICAS DE ENSINO

Professora A

- Metodologias ativas envolvendo a participação direta dos alunos.
- Diferenciação de tarefas.
- Metodologia de trabalho de grupo.
- Diversificação de estratégias e atividades.
- Uso de um plano individual de trabalho.
- Análise dialógica do texto.
- Análise e reflexão coletiva sobre textos dos alunos (práticas de heterocorreção).
- Estímulo do pensamento crítico e autorreflexivo.
- Negociação de aspetos relacionados com o planeamento de atividades.
- Ensino centrado em competências.
- Trabalho cooperativo.

Professora B

- Análise dialógica do texto (práticas interativas de questionário oral em sala de aula).
- Estímulo do pensamento crítico e autorreflexivo (reflexão sobre a aprendizagem, com insistência na clarificação e treino de processos).
- Ensino centrado nas capacidades de análise de texto.
- Professora mediadora e responsável pela explicitação de sentidos essenciais à compreensão e apropriação de conhecimentos.

PERSPETIVAS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Professora A e B

- Avaliação formativa predominante:
 - para diagnosticar os conhecimentos e aptidões dos alunos;
 - para detetar os problemas e as aquisições da aprendizagem **e do ensino;**
 - com funções de regulação e orientação das aprendizagens.**

- Avaliação sumativa (sujeita a tratamento formativo):
 - para controlar o progresso das aprendizagens dos alunos;
 - para situar e classificar os alunos face a uma escala definida;
 - para informar sobre ajustamentos à organização do processo de ensino e aprendizagem (função de regulação).

- Avaliação contínua: atenção ao desempenho global dos alunos e à sua progressão.
- Critérios de avaliação criteriais **e ipsativos.**
- **Diversificação de instrumentos de avaliação.**
- **Formas de auto e heteroavaliação.**
- Incidência em capacidades cognitivas e metacognitivas.
- Explicitação dos critérios gerais e das tarefas.

PRÁTICAS DE *FEEDBACK*

Professora A e B

Predominância dos *feedback* de tipo 2 e 3: *feedback* corretivo-informativo e *feedback* orientador

▪ **Funções**

- Regular
- Corrigir
- Informar
- Orientar
- Diagnosticar

▪ **Nível de informação**

- Verificação de resultados
- Comparação do nível de desempenho real com o nível desejado
- Informação/ orientação para futura ação

▪ **Intencionalidade**

- Confirmar condições
- Acrescentar/ aprofundar conhecimentos
- Substituir/ alterar conhecimentos
- Indicar modos de fazer

▪ **Classificação**

- *Feedback* Orientador
- *Feedback* Diagnóstico
- *Feedback* Descritivo/ Apreciativo
- *Feedback* Analítico
- *Feedback* Corretivo

PRÁTICAS DE *FEEDBACK*

PROFESSORAS A e B

Emissor – Professor

Destinatário – Coletivo; individual

Distribuição – Equitativo; diferenciado

Efeitos

- Conduz ao diálogo com o aluno
- Conduz ao diálogo com o professor
- **Promove diálogo entre pares**

Frequência – Muito frequente

Tempo – Imediato

Formato – Predominantemente oral

Configuração – Comentário

Linguagem – Explícita; Concreta

Estilo - Construtivo

Referentes – avaliação criterial e ipsativa

Incidência em aspectos:

- Cognitivos;
- Metacognitivos;
- Nos produtos;
- Nos processos.

Qualidade da informação:

- De fácil aplicação;
- Detalhada;
- Prioridade a áreas a melhorar.

Ensino e Aprendizagem

Avaliação marcadamente formativa:

- alinhada com o ensino;
- alunos ativamente envolvidos;
- práticas de autoavaliação;
- confronto de desempenhos com critérios de avaliação;
- Processos de regulação interativa.

Avaliação
sumativa

Fb classificativo



**Fb corretivo
informativo**



Fb orientador

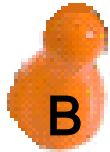
Avaliação
formativa

Feedback facilitador

- Orientado para os processos (natureza das tarefas e qualidade das respostas);
- Dimensão avaliativa e informação de *feedforward*;
- Formas de auto e heteroavaliação;
- *Feedback* enquanto suporte da aprendizagem.

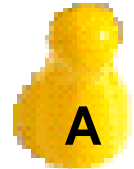
Ensino e Aprendizagem

- Valorização do método de análise textual.
- Valorização das formas de autoavaliação.
- Valorização da consistência entre os momentos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.
- Desvalorização do *feedback* escrito.



Avaliação Formativa

Fb orientador



**Fb corretivo
informativo**

- Adesão ao trabalho em grupo.
- Valorização do *feedback* sobre os desempenhos.
- Maior consciencialização das próprias capacidades.
- Desvalorização *feedback* escrito por falta de continuidade das propostas de correção e de reescrita.



Avaliação Sumativa

Fb classificativo

Conclusões

Os alunos

- preferiram um feedback interativo, no momento da realização da tarefa. Entendem-no melhor e faz mais sentido ao seu percurso de aprendizagem.
- usaram de modo formativo o *feedback* classificativo e certificador para perceberem em que nível se situam as suas dificuldades e, em face disso, onde investir para melhorar.
- não se sentiram afetados pelos efeitos alegadamente negativos das “notas” e usaram essa informação de natureza quantitativa (e qualitativa) para perceber as fragilidades do seu trabalho.
- fizeram pouco uso do feedback escrito para reescrita e aperfeiçoamento, embora gostem de ler os comentários dos professores. Reconhecem a importância das orientações recebidas, embora não as usem (tardias; excessivas; exigentes; complexas; sem sentido imediato).

Conclusões

Os alunos

- Desinteressaram-se, no caso da professora B, do *feedback* recebido porque se “desligaram” das aulas assentes em práticas maioritariamente expositivas e de análise textual orientadas pelo esquema pergunta-resposta (menor motivação e maior grau de dificuldade).
- sentiram-se mais motivados e reconheceram a importância do *feedback* dado pelos pares quando realizaram tarefas em que se tornaram aprendentes mais ativos.
- Beneficiaram com a combinação da auto e heteroavaliação com um valor de *feedback* extremamente útil e relevante. Atuaram, simultaneamente, ao nível de processos internos (autoavaliação) e externos (avaliação dos pares e confirmação do professor).
- Estas metodologias podem constituir alternativas para um uso efetivo do *feedback*, dirigindo-se às motivações concretas dos alunos, adquirindo uma utilidade social e simplificando os obstáculos.

Conclusões

As professoras

- A explicitação ou transparência dos critérios de avaliação é fundamental para guiar os julgamentos dos alunos, mas também para os ajudar a formar uma imagem do que é um bom desempenho e das metas a alcançar.
- As práticas de *feedback* aparecem, efetivamente, combinadas com as práticas de ensino e de avaliação em sala de aula, todas ao serviço da promoção e melhoria das aprendizagens.
- A informação de *feedback* é usada numa perspetiva mais dinâmica, autêntica e formativa da avaliação.
- O *feedback* não se sobrepõe à avaliação formativa, é uma parte essencial e integrante das suas práticas.
- O *feedback* constitui um importante mecanismo de ajustamento da eficácia do sistema e, tal como um termóstato, regula o grau de adequação do desempenho à medida definida como desejável.



Desafios a um *feedback* construtivo

- Atenção a fatores como: a clareza, frequência, utilidade, rapidez do *feedback* e a oportunidade de aperfeiçoamento para o aluno.
- Atenção a questões relacionadas com a linguagem e o estilo e com a comunicação – a devolução da informação, a descodificação, a interpretação e apreensão da mensagem.
- O *feedback* deve tornar-se dialógico e contínuo: a discussão, clarificação e negociação com os alunos pode dotá-los de uma maior capacidade para se integrarem no seu contexto de aprendizagem e para perceberem o que se espera deles.
- Deve pôr-se a tónica no *feedforward* – informação para modificar no futuro – em vez de apenas no *feedback* – informação sobre comportamentos passados.



Desafios a um *feedback* construtivo

- *Considerar o feedback* como uma mensagem inserida num processo comunicativo de diálogo implica que o aluno não só recebe o *feedback* inicial como tem oportunidade de dialogar com o professor para aferir o seu conteúdo.
- Apostar num *feedback* interativo, individualizado, porque se limitam as falhas de comunicação, de acessibilidade da informação e se obtêm respostas imediatas às dificuldades.
- O diálogo entre pares e a heteroavaliação são, entre outras, estratégias com efeitos igualmente muito produtivos na clarificação do que é um desempenho desejado e no desenvolvimento da distanciação e objetividade necessárias à autorregulação.

AVALIAR PARA ENSINAR: O PAPEL DO *FEEDBACK*

O feedback nas práticas avaliativas de duas professoras de Português do Ensino Secundário

Isabel Teiga Vieira

Seminário Avaliação Interna e Qualidade das Aprendizagens
Conselho Nacional de Educação

Lisboa, 2015

ENSINO E APRENDIZAGEM

Profundas mudanças
ao nível conceptual
sem impacto ao nível
das práticas

• Consciencializa-
ção do patamar
de desempenho
em que está e
do que fazer
para atingir os
objectivos
traçados

Não se
sobrepõe à AF,
é uma parte
essencial e
integrante das
suas práticas.

FEEDBACK

REGULADOR, ORIENTADOR E
FACILITADOR

AVALIAÇÃO AUTÊNTICA E ALTERNATIVA

- Colaborativa e interactiva
- Pode fazer a diferença em sala de aula (processo formativo e contínuo)

- Aluno como construtor e autorregulador activo das suas aprendizagens (metacognição)
- Autoestima, motivação, autonomia e responsabilização